

**BUSCA ATIVA ESCOLAR:
ANÁLISE DE UMA ESTRATÉGIA PARA SUPERAÇÃO DO ABANDONO
ESCOLAR ATRAVÉS DE UM ESTUDO DE CASO¹**

Francisco Evandro Lemos dos Santos²

Resumo

Este artigo tem como foco a Busca Ativa Escolar (BAE) que é uma estratégia para que as escolas públicas venham alcançar estudantes em situação de abandono escolar. Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada em uma escola pública de ensino médio da região do Maciço do Baturité, no Município de Redenção – Ceará, durante o ano de 2021. De forma ampla, procurou conhecer a realidade no cotidiano da escola e do compromisso em garantir a permanência de estudantes em sala de aula. Tem como objetivos contextualizar o programa Busca Ativa Escolar (BAE) em âmbito macro, assim como, compreender como o programa BAE funciona no âmbito escolar, identificar o abandono escolar; analisar seus impactos e caracterizar a importância dessa ação na sua implementação no enfrentamento ao abandono escolar no campo da pesquisa. A metodologia está embasada no estudo de caso e faz uso de dados quantitativos e qualitativos. Compreender o que é a BAE e o abandono escolar e discutir sobre o fazer docente, relação família-escola e a dinâmica escolar na pandemia são questões que perpassam esse texto. Nesse sentido, pesquisadores da educação como Miguel Arroyo, Carlos Libâneo, Macaé Evaristo, Antonio Nóvoa e Paulo Freire constituíram-se como embasamento para essa discussão. Os principais resultados indicam que a BAE é compreendida como um instrumento que proporciona à escola a possibilidade de atuar de forma concreta na permanência de estudantes no âmbito escolar. Assim, compreender seu processo de desenvolvimento possibilita uma reflexão sobre o papel da escola pública nas comunidades em que estão estabelecidas ampliando as relações institucionais com foco na valorização do ensino público e gratuito contemplando uma população que embora tenha o direito a educação assegurado por lei, enfrenta na realidade cotidiana diversos fatores que impossibilitam o acesso e a permanência na escola.

Palavras Chaves: Busca Ativa Escolar. Abandono Escolar. Estratégia de ação. Escola Pública.

ABSTRACT

This article focuses on the Active School Search (BAE) which is a strategy for public schools to reach students who have dropped out of school. This work is the result of a research carried out in a public school in the region of Maciço do Baturité - Ceará, during the year 2021. of class. Its objectives are to contextualize the Busca Ativa Escolar (BAE) program at a macro level, as well as to understand how the BAE program works in the

¹ Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Sociologia, sob orientação da professora Doutora Joana Elisa Röwer.

² Bacharel em Humanidades e Licenciando em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). E-mail: evandrolemos@alunounilab.edu.br

school environment, to identify school dropouts; analyze its impacts and characterize the importance of this action in its implementation in the fight against school dropout in the field of research. The methodology is based on the case study and makes use of quantitative and qualitative data. Understanding what BAE and school dropout are and discussing the teaching practice, family-school relationship and school dynamics in the pandemic are issues that permeate this text. In this sense, education researchers such as Miguel Arroyo, Carlos Libâneo, Macaé Evaristo, Antonio Nóvoa and Paulo Freire formed the basis for this discussion. The main results indicate that BAE is understood as an instrument that provides the school with the possibility of acting in a concrete way in the permanence of students in the school environment. Thus, understanding its development process makes it possible to reflect on the role of public schools in the communities in which they are established, expanding institutional relations with a focus on valuing public and free education, contemplating a population that, despite having the right to education guaranteed by law, faces in the daily reality several factors that make it impossible to access and stay in school.

Keywords: Active School Search. School Dropout. Action strategy. Public school

INTRODUÇÃO

Os desafios na atualidade para superar o abandono escolar nas escolas públicas no Brasil exige que haja buscas de alternativas para esta problemática. A escola pública e gratuita expressa o seu papel de universalização ao garantir a inserção e a permanência escolar de todo aquele que venha a solicitar esse direito da vivência escolar, do ensino e aprendizagem. A escola pública tem a responsabilidade de estabelecer estratégias para resgatar estudantes em situação de abandono escolar, expressas nos documentos educacionais como no Plano Nacional de Educação (PNE), lei 13.005/2014, que estabeleceu as metas educacionais para o período de 2014 a 2024.

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivos compreender, contextualizar e analisar o programa Busca Ativa Escolar (BAE) como uma possibilidade de alcançar estudantes em situação de abandono escolar. Traz elementos que permitem entender a ação realizada por docentes no período anterior ao contexto pandêmico e também durante o ensino remoto, em vista de que a pesquisa ocorreu no ano de 2021. A proposta metodológica do estudo de caso em uma escola da região do Maciço de Baturité³, especificamente no Município de Redenção, justifica-se na medida em que a

³ O território do Maciço de Baturité, objeto deste estudo, ocupa uma área de 4.820 Km² e do ponto de vista do planejamento macrorregional abrange treze municípios: Acarape, Aracoíaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Itapiúna, Guaramiranga, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácea e Redenção. Para efeito deste trabalho foram incluídos outros dois: Guaiuba e Caridade, ambos filiados à Associação dos Municípios do Maciço de Baturité (AMAB) Vidal et al 2012 disponível em [EloisaMaiaVidal res int B GT5.pdf \(anpae.org.br\) \(anpae.org.br\)](#) cessado em : 26/06/2022.

escola-campo já utilizava esta estratégia nos anos anteriores de sua implantação em outras escolas da região que se deu a partir do ano de 2018.

Compreender o que é a BAE e o abandono escolar e discutir sobre o fazer docente, relação família-escola e a dinâmica escolar na pandemia são questões que perpassam esse texto. Nesse sentido, pesquisadores da educação como Miguel Arroyo, Carlos Libâneo, Macaé Evaristo, Antonio Nóvoa e Paulo Freire constituíram-se como embasamento para essa discussão. Além do material de capacitação fornecido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e parceiros no portal específico, na medida em que a BAE foi desenvolvida pelo UNICEF na relação com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). Cabe ressaltar que, talvez, por ser uma política pública⁴ em implementação há ausências no âmbito da pesquisa acadêmica de outros trabalhos com essa temática. Fato que já dá relevância a este trabalho e que torna de suma importância que a cada dia haja com mais frequência outras vozes que tragam contribuições para compreender diferentes aspectos da BAE como política e na relação com o abandono escolar.

Pessoalmente, esta pesquisa serviu para trazer um sentimento ou sensação de reconciliação com a instituição escolar, já que durante o período de atuação como educador social de rua, trabalhando com crianças e adolescente em situação de Rua e de Moradia de Rua, nas buscas ativas realizadas era comum encontrá-los em situação de abandono e evasão escolar e ao entrar em contato com as instituições escolares havia uma indiferença em relação as situações expostas. Com a busca de um tema para finalização deste processo de licenciatura, a Busca Ativa Escolar (BAE) veio como algo que trouxe a curiosidade de como o processo se daria e como a escola absorveria essa responsabilidade. Sendo assim, tornou-se um fomento para a realização, gerando prazer em realizar.

Em termos de estruturação, este artigo está organizado com as seguintes partes, além da introdução e das considerações finais: (1^a) em que aborda os conceitos da Busca Ativa Escolar (BAE), seu contexto histórico que perpassa as experiências em alguns estados do Brasil e o papel da BAE nas escolas; (2^a) apresenta a metodologia que está fundamentada no estudo de caso; e, (3^a) a análise dos dados da pesquisa que se referem,

⁴ Durante a pesquisa, na expressão dos entrevistados há a compreensão de que a BAE é uma política pública, porém no processo de capacitação oferecido pelo portal da busca ativa a referência é de uma metodologia de abordagem direcionada aos Estados e municípios. Desta forma aparecem no texto as duas expressões.

sobretudo, a dados quantitativos fornecidos pela escola pesquisada e das entrevistas realizadas com seus docentes e gestores.

Busca Ativa Escolar (BAE): contextualização e desenvolvimento nas escolas

A busca ativa escolar é uma metodologia de trabalho que tem como objetivo a inserção e reinserção de crianças e adolescentes ao âmbito escolar. Conforme Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do ano de 2015, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) há três milhões entre crianças e adolescentes fora da escola. Esses dados exigem uma articulação da escola que abrange um olhar para além dos muros escolares. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) tem como primeiro princípio da educação nacional “a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (LDB, 2017, p.09). Nesse sentido, entende-se que também é dever do estado junto a família atentar para a permanência das crianças e adolescentes na escola, como encontra-se no artigo quinto da LDB:

§ 1º O poder público, na esfera de sua competência federativa, deverá: I – recensear anualmente as crianças e adolescentes em idade escolar, bem como os jovens e adultos que não concluíram a educação básica; II – fazer-lhes a chamada pública; III – zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola. (LDB, 2017, p.10).

O Plano Nacional de Educação (PNE) com vigência de 2014 a 2024 apresenta como uma das suas metas (Meta 3) a universalização (que deveria ter sido alcançada até o ano de 2016), o atendimento escolar e a elevação no número de matrícula para a população de 15 a 17 anos no ensino médio. Para alcançar a meta de 85% de matrícula dessa população tem-se como uma das estratégias: “promover a busca ativa da população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos fora da escola, em articulação com os serviços de assistência social, saúde e proteção à adolescência e à juventude” (PNE, 2014).

É interessante ressaltar que é uma iniciativa do UNICEF junto ao Banco Mundial como uma das iniciativas globais. O Banco Mundial interfere exigindo que os países membros cumpram com metas estabelecidas por eles e determinam o compromisso dos atores sociais como algo imprescindível para o alcance de metas que sejam estabelecidas por programas implementados já amadurecidos que venham de projetos pilotos com sua eficácia evidenciadas (MOREIRA et al 2022).

Antes de mais nada é necessário observar que a BAE é definida como

resultado de uma parceria do UNICEF com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e o

Instituto TIM. Oferece aos municípios uma metodologia social e uma ferramenta tecnológica gratuitas para auxiliá-los a garantir o direito de aprender de cada criança e adolescente. (PERES, BAUER 2017, p. 07)

Inicialmente é direcionada aos gestores públicos que tem como responsabilidade fazer a adesão ao programa, depois, poderá indicar um responsável direto pela implementação da metodologia social, podendo ser um secretário da gestão, de preferência secretário de educação. Após este primeiro passo é indicado um coordenador operacional e em seguida um grupo ou grupos de articulação intersetorial.

No caso do Ceará, estes grupos são formados pelas Credes, sendo que no Maciço do Baturité é representado pela Crede 8 que a partir de 2018 começou a implantar a metodologia na região. Em seguida, há a necessidade de indicação dos supervisores institucionais que serão responsáveis pelo plano de trabalho e encontro gerenciais. A partir desta organização se inicia o processo de busca ativa, que mobiliza as famílias, Conselhos Tutelares, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Secretarias Municipais de Assistência Social e as associações de bairro, Igrejas e das organizações não governamentais que de forma articulada poderão utilizar instrumentos tecnológicos para alcançar estas crianças e adolescentes fora da escola.

Para que a Busca Ativa Escolar pudesse ser implementada a nível nacional teve que construir seu marco legal, (Lei de nº 13.005/ 2014 p.57) que expressa, promover busca ativa de jovens fora da escola pertencentes aos segmentos populacionais considerados, em parceria com as áreas de assistência social, saúde e proteção à juventude. Há também o processo de capacitação ofertado de forma gratuita em endereço eletrônico da busca ativa⁵, que oferece curso para gestores, escolas, e agentes escolares, no qual disponibiliza manuais organizados por Andréia Peres e Marcelo Bauer. O curso certifica os participantes comprovando que estão aptos para a ação na Busca Ativa Escolar.

Para chegar a esta construção, a BAE passou por alguns projetos pilotos em alguns estados do Brasil. Como um dos exemplos, temos a experiência do Rio Grande do Norte em 2003. Neste caso, a busca ativa foi realizada em parceria com os correios, os carteiros foram capacitados para fazerem a abordagem as famílias no processo de distribuição das cartas aos domicílios e o diagnóstico que tiveram foi que 17% das crianças e adolescentes fora da escola tinham algum tipo de deficiência e apenas 1% estava matriculado. Esta iniciativa possibilitou o engajamento de várias instituições e fomentou a inserção destes

⁵ <https://sites.google.com/crescendojuntos.org/busca-ativa/na-pratica>

estudantes. Hoje, já não há a necessidade da ação, pois a população naturalmente adquiriu o hábito da matricular seus filhos na escola. Já em Salgueiro (PE) em 2009, a iniciativa se deu pelos agentes comunitários que fizeram o diagnóstico e detectaram famílias com crianças e adolescentes fora da escola, e com a parceria do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e Conselho Tutelar conseguiram superar essa problemática.

Em Fortaleza/Ceará, a busca ativa foi feita por Educadores Sociais de Rua, no qual este pesquisador fez parte, em que eram feitas abordagens as famílias em situação de rua e de moradia de rua. As famílias eram abordadas e encaminhadas ao Conselho Tutelar e ao CRAS para que a situação fosse resolvida, além de encaminhar as crianças e adolescentes para serem matriculados na escola. A maioria das crianças e adolescentes estavam fora da faixa idade-série e eram matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A grande dificuldade nesta vivência foi constatar que a maioria das crianças e adolescentes não tinham documentação, a maioria nunca tinha sido registrada em cartório. Assim, houve uma campanha em parceria com o Ministério Público para que essa situação fosse resolvida e houvesse a inserção destas ao âmbito escolar.

No Rio de Janeiro, entre 2013 a 2016, a busca ativa foi realizada por associações de bairro com outras ONGS. Conforme os manuais da BAE, o impacto foi que 22.131 entre crianças e adolescente foram rematriculados na escola. Estes projetos pilotos proporcionaram o redirecionamento da proposta da BAE, como uma política de implementação nacional. Com isso podemos dizer que a busca ativa é,

uma ferramenta tecnológica e uma metodologia social gratuitas, que permitem ao poder público identificar crianças e adolescentes fora da escola e acionar diferentes áreas para garantir que consigam se matricular e frequentar as aulas, contribuindo, assim, para atender ao que determina o Plano Nacional de Educação (metas 1, 2 e 3, estratégias 1.15, 2.5 e 3.9). (PERES, BAUER 2017, p.)

Dessa forma, a Busca Ativar Escolar torna-se um programa que está em processo de implementação a partir de 2018, e tem a escola pública como protagonista das ações em parceria com outros órgãos governamentais e não governamentais. É preciso pontuar ainda que a partir do ano de 2021, em função do contexto pandêmico foi desenvolvido o guia Busca Ativa Escolar em Crises e Emergências a fim de apoiar os governos estaduais e municipais e minimizar as situações de abandono escolar em razão de condições de calamidade pública.

Contudo, a escola como protagonista das ações da BAE, em parceria com outras instituições tem como objetivos: mapear e identificar as crianças e os adolescentes que estão fora da escola ou em risco de abandono escolar; identificar as causas da exclusão ou do risco de exclusão; criar subsídios, a partir dos dados gerados, para o desenvolvimento de políticas de inclusão escolar e a implementação de estratégias para (re)matricular e manter as crianças e os adolescentes na escola; e controlar e acompanhar a (re)matrícula na escola, conforme Peres e Bauer (2017). Embora a BAE necessite da construção de equipes, docentes das escolas tem um papel fundamental para a ação, mesmo sendo possível a existência de estudantes bolsistas que auxiliam no diagnóstico de alunos em situação de abandono escolar. Estas ações, provocam uma reflexão sobre o papel da escola e a função professoral neste momento histórico.

A escola pública com a implementação da Busca Ativa Escolar reafirma seu papel com a universalidade da educação que não faz distinção entre seus estudantes enquanto usuários deste espaço público, garantindo a equidade e integralidade com o público assistido por ela, sejam crianças adolescente e adultos que necessitam vivenciar o processo de ensino e aprendizagem. Neste caso específico da BAE, a ênfase é dada a crianças e adolescentes fora da escola, que contempla a sua missão e que condiz diretamente com o direito a educação voltado a todos, uma inclusão escolar direcionado ao geral da população. O seu caráter equitativo que se evidencia no atendimento aos indivíduos, proporcionando a diminuição das diferenças entre os mesmos. Estes conceitos de universalização, equidade e integralidade são derivados da assistência social e SUS, que na perspectiva da educação evidenciam a importância da escola pública e gratuita para a população brasileira, conforme Libâneo,

A luta pela escola pública obrigatória e gratuita para toda a população tem sido bandeira constante entre os educadores brasileiros, sobressaindo-se temas sobre funções sociais e pedagógicas, como a universalização do acesso e da permanência, o ensino e a educação de qualidade, o atendimento às diferenças sociais e culturais, e a formação para a cidadania crítica. (LIBÂNEO, 2012, p.15).

Vemos nesta reflexão, o quão importante é este espaço para a população em geral e também onde estão localizadas, havendo a necessidade de ampliação do compromisso com a valorização da escola pública nas esferas federais, estaduais e municipais podendo proporcionar e superar as barreiras que impedem a valorização de uma educação de qualidade. Estes usuários dos sistemas educacionais carecem de um olhar diferenciado que os dignifiquem como corpos com direitos evidenciados e não apenas como mentes a

serem regulados, disciplinados e preparados para o mundo do trabalho. Não se pode ignorar sua existência de acordo com sua realidade, conforme Arroyo (2019, p.13) “ignorar os corpos dos educandos bloqueia vê-los oprimidos, mas resistentes a opressão”. Desta forma, o âmbito escolar torna-se instrumento para que o educando possa ter em mente que há possibilidades de inserção na sociedade via a educação.

O papel de educadores toma uma importância primordial em sua missão que nos leva a refletir se ser docente é uma missão ou uma profissão? Essa discussão é importante porque para lutarmos por condições salariais e estruturais do exercício docente devemos marcar a profissionalidade docente e também para compreendermos qual é a função da docência. Paulo Freire no livro *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*, escreve: “A tarefa de ensinar é uma tarefa profissional que, no entanto, exige amorosidade, criatividade, competência científica, mas recusa a estreiteza científicista, que exige a capacidade de brigar pela liberdade sem a qual a própria tarefa fenece” (FREIRE, 2005, p.10).

E isso nos leva a crer que vai além dos conteúdos, porém este tem que ser sensível ou sensibilizado a olhar para o educando, tendo em mente o seu contexto social,

Os docentes-educadores tomam consciência da radicalidade de educar, ensinar, acompanhar, humanizar corpos ameaçados de infâncias, adolescências, jovens adultos. As exigências éticas radicalizadas diante de corpos-vidas ameaçados, criminalizados pelo Estado, pela justiça. (ARROYO, 2019 p 12).

Desta forma, refletimos sobre a realidade do educando em meio a uma sociedade que exclui, marginaliza e criminaliza corpos que estão fora do padrão exigido. Estas situações exigem do educador docente o bom senso de poder se indignar e de agir conforme seu poder de persuasão dentro e fora da sala de aula, está reflexão nos faz lembrar de Paulo Freire em a *Pedagogia da Autonomia*,

O exercício do bom senso, com o qual só temos o que ganhar, se faz no “corpo” da curiosidade. Neste sentido, quanto mais pomos em prática de forma metódica a nossa capacidade de indagar, de comparar, de duvidar, de aferir, tanto mais eficazmente curiosos nos podemos tornar e mais críticos se pode fazer o nosso bom senso. (FREIRE, 1996 p. 64).

Observamos então que tanto o papel da escola em seu contexto físico, em meio a comunidade em que está inserida, como o papel de docentes são de suma importância para que a Busca Ativa Escolar seja uma realidade a ser desenvolvida e possibilitar outras relações de educação para além do que o tradicional propõe. O período pandêmico que

vivenciamos recentemente e o ensino remoto marcaram a importância das ações da escola, da gestão escolar, de docentes na manutenção dos vínculos com estudantes.

O período pandêmico no Ceará teve início com o decreto n.º 33.510, de 16 de março de 2020, que decretou, no Estado do Ceará, situação de emergência em saúde decorrentes da Covid – 19. Em abril de 2022 houve o relaxamento com o decreto N°34.722, de 30 de abril de 2022 que garantiu a abertura dos órgãos públicos e privados para o acesso presencial da população, inclusive das escolas. Esse período trouxe inúmeros desafios para a escola e modificou de forma concreta as ações da escola enquanto instituição.

António Nóvoa (2022), em recente publicação, elabora as respostas educativas sobre os sistemas de ensino, as escolas e a pedagogia no período pandêmico. Em relação aos sistemas de ensino, o autor afirma que a resposta foi frágil e inconsistente, pois os gestores da educação (MEC, secretarias de educação) ficaram condicionados as plataformas digitais de empresas privadas e não asseguraram o acesso digital aos estudantes, contrapondo o direito ao acesso e a permanência a escola pública de todos/as. No que se refere as escolas, o educador considera que houve um avanço no sentido da confiança na relação com as famílias e a comunidade local. No sentido dos processos pedagógicos, Nóvoa (2022, p.27), destaca a importância de docentes que “através da sua autonomia profissional e de dinâmicas de colaboração, conseguiram avançar propostas robustas, com sentido pedagógico e com preocupações inclusivas”.

A pandemia tornou evidente que o potencial de resposta está mais nos professores do que nas políticas ou nas instituições. Professores bem preparados, com autonomia, a trabalharem em conjunto, dentro e fora do espaço escolar, em ligação com as famílias, são sempre a melhor garantia de soluções oportunas e adequadas. (NÓVOA, 2022, p.27).

Sendo assim, a busca para compreender e aprofundar os processos que formam o ensino e aprendizagem provocam reflexões sobre o papel escolar nas relações da sociedade que mobiliza fatores que exigem uma nova atuação escolar.

METODOLOGIA

A busca pela compreensão do processo desta pesquisa exigiu uma reflexão sobre o papel da escola pública, do professor e do público que é acolhido por ela. A pesquisa procurou responder uma indagação inicial: Como a Busca Ativa Escolar funciona, e qual o seu impacto no chão da escola? Para contemplar estas indagações a abordagem metodológica mais adequada pensada foi o estudo de caso. Essa escolha se deve a

particularidade que a escola pesquisada tem com a temática mesmo antes da implementação da BAC como uma política pública a ser implantada e também por a Busca Ativa Escolar - BAC está em processo de sua implantação na instituição. O método de análise se dá pelo entendimento de que

como metodologia de pesquisa em educação, dentre seu conceito e características postuladas, o estudo de caso possibilita importantes olhares para as diferentes questões que envolvem o cotidiano educacional, permitindo, por sua inclinação qualitativa, investigar e refletir sobre contextos reais e contemporâneos, para então propor novos caminhos e alternativas. (TORMES, MONTEIRO, MOURA, 2018 p. 20).

Com isso, a possibilidade de compreensão é ampliada, mesmo que em alguns momentos traga outras inquietações que poderão ser aprofundadas em outros momentos. O método no processo da pesquisa, no que tange a obtenção de informações, demonstrou sua eficácia na comparação dos dados quantitativos e as abordagens feitas por meio de entrevistas demonstrando que o estudo de caso,

predominantemente descritivo e analítico, compreende o desenvolvimento de um evento contemporâneo, dentro de um contexto, e que, diferentemente aos experimentos realizados em laboratórios, de orientações positivistas, os pesquisadores não detêm domínio sobre a orientação de seus sujeitos respondentes e elementos de pesquisa. (TORMES, MONTEIRO, MOURA, 2018 p. 20).

Dessa forma, os procedimentos escolhidos para compreender o desenvolvimento e o impacto da BAE na escola foram a coleta e análise de dados quantitativos fornecidos pela escola e entrevistas com professores e gestora. Os dados quantitativos perfazem um período de 10 anos, entre 2010 e 2020. Infelizmente não houve a possibilidade de visualizar o ano de 2021 que poderia aprofundar a reflexão no que tange ao período pandêmico, porém demonstra um pouco de seu impacto pelos dados de 2020. As entrevistas foram realizadas via aplicativo de vídeo (ZOOM) com duração de no mínimo trinta minutos e gravadas.

A escola tem treze professores e todos foram convidados a participar da pesquisa. Quatro reagiram ao convite e entre eles também houve a participação da diretora da escola. Foram três docentes sendo que um está a mais de quinze anos na escola, um professor com permanência de nove anos e uma professora com um ano de permanência na escola. Todos atuando na área em que foram graduados, ou seja, Geografia, Biologia e Sociologia e Filosofia. Toda documentação fornecida foi enviada por meio do WhatsApp devido ao período pandêmico já que a escola estava funcionando de maneira

virtual. Houve duas visitas no início de 2022 com a abertura determinada pelos governos, na instância federal e estadual.

Os critérios para a escolha dos entrevistados foram de acordo com a sua disponibilidade, ou seja, questões como raça, gênero, classe social etc. não foram levadas em conta ou nortearam as escolhas dos colaboradores. Entretanto, houve uma equidade de gênero, ocorrendo a participação de duas professoras e dois professores. Como forma de mencionar os colaboradores da pesquisa, se optou por se referir a professor(a) e a disciplina que leciona na escola, assim, será referenciado, professora de Sociologia, Professor de Biologia e professora de Geografia e Diretora da escola (Gestora)

ANÁLISE DE DADOS

Busca Ativa Escolar é um programa cuja implementação iniciou a partir de 2018 na Região do Maciço de Baturité, CRED 8, no Município de Redenção e tem a escola pública de ensino médio como protagonista das ações em parceria com outros órgãos governamentais e não governamentais. O principal objetivo é entrar em contato com estudantes que estejam em situação de abandono escolar, na tentativa de fazê-los retornarem ao ambiente da escola. Nesta perspectiva a escola busca superar a problemática interna na procura com outras parcerias, como reflete Libânio,

No âmbito das análises internas, presume-se uma crise do papel socializador da escola, já que ela concorre com outras instâncias de socialização, como as mídias, o mercado cultural, o consumo e os grupos de referência. (LIBÂNEO, 2012, p. 16).

Em três anos de desenvolvimento do projeto nas escolas do Maciço de Baturité, em particular na escola selecionada para este estudo, é perceptível a mudança considerável no número de abandono dos estudantes da escola, desta forma é possível perceber que até o ano de 2018, ano de início da BAE, registra-se os mais elevados índices de abandono com 21% dos estudantes matriculados no ano de 2015, 23% em 2016, 10% em 2017 e 17% em 2018. Excetuando o declínio no ano de 2017, tem uma taxa de mais de 15% de abandono escolar por ano de estudantes matriculados. Demonstrando a eficácia da BAE e trazendo à tona a reflexão sobre as mudanças necessárias para superação em contradito a escola tradicional, Libânio reflete,

Em face desses problemas, circula no meio educacional uma variedade de propostas sobre as funções da escola, propostas estas frequentemente antagônicas, indo desde as que pedem o retorno da escola *tradicional*, até as que preferem que ela cumpra missões sociais e assistenciais. (LIBÂNEO, 2012, p. 16).

No ano de 2019, um ano após a implementação do BAE há uma queda considerável no índice de abandono, indo para 2%. Dado que se repete no ano de 2020. Esses dados demonstram um impacto significativo da BAE na escola pesquisada. Conforme a tabela número 1 abaixo que expressa em porcentagem as variantes do abandono escolar na escola pesquisada:

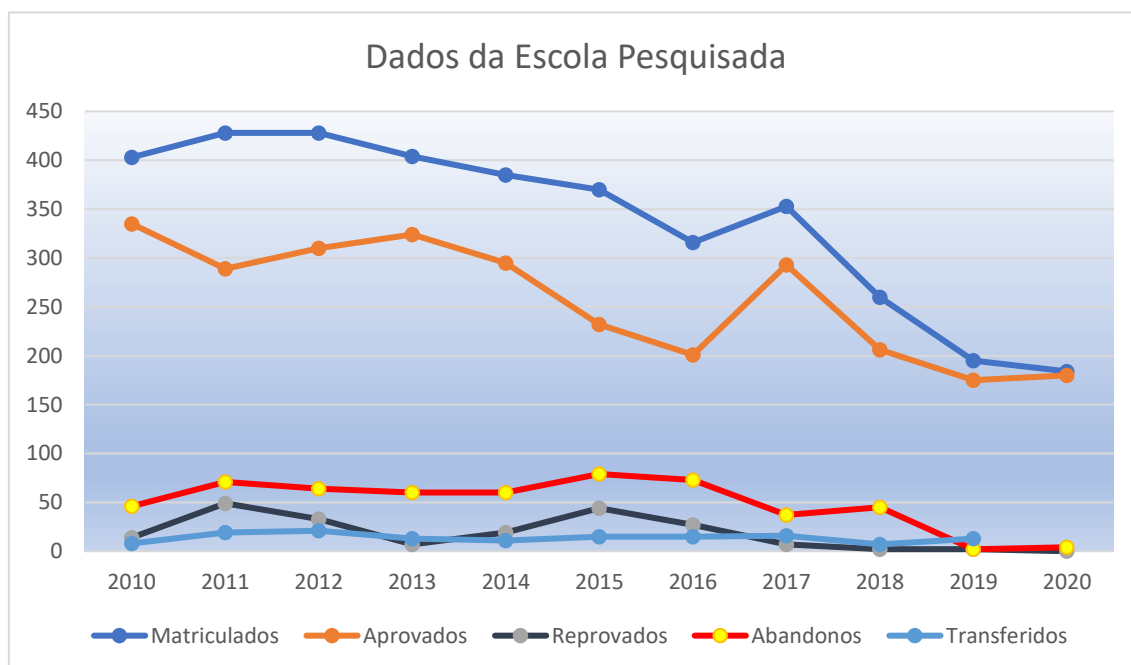
Tabela 1 – Dados em percentuais de matriculados, aprovados, reprovados, abandonos e transferidos da escola pesquisada, 2010 – 2020.

Ano/Atividade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Matriculados	403	428	428	404	385	370	316	353	260	195	184
Aprovados	83%	68%	72%	80%	76%	63%	64%	83%	79%	90%	98%
Reprovados	3%	11%	8%	2%	5%	12%	8%	2%	1%	1%	0%
Abandonos	12%	18%	15%	15%	16%	21%	23%	10%	17%	2%	2%
Transferidos	2%	4%	5%	3%	3%	4%	5%	5%	3%	7%	0%

Fonte: Escola

Na tabela 2, com destaque em vermelho observamos que a cada ano houve um impacto significado com o processo que ainda está em implementação.

Gráfico 1 - Dados em gráfico de matriculados, aprovados, reprovados, abandonos e transferidos da escola pesquisada, 2010 – 2020.



Fonte: Escola

O processo de Busca Ativa Escolar, na escola pesquisada, é destacado pela atenção que sempre foi dada pela gestão e por docentes, e isso foi expressado pelos entrevistados, no caso do Professor de Biologia, que diz

Na verdade, a Busca Ativa nessa escola se dá desde 2003. Já tenho aqui uma trajetória e a busca ativa ela sempre existiu. O que a gente tem hoje, é uma... vamos dizer assim, uma diferença, uma modalidade por conta do ensino remoto. A gente aí vislumbrando a questão do híbrido. Mas a Busca Ativa e, posso dizer, que desde que eu comecei a lecionar que a gente batalha com a questão da Busca Ativa, que a gente sempre tem aqueles alunos assim mais ausentes, que a gente tenta trazê-los e a alternativa que a gente tem a Busca Ativa desde 2003. (Professor de Biologia).

Esse diferencial demonstra que a prática da busca ativa, como ação espontânea por parte da escola e pelos professores sempre esteve presente na escola pesquisada e que possibilitou, como estratégia a busca por estudantes em situação de abandono escolar. Abandono está verificado pela situação socioeconômico dos estudantes e de suas famílias que afetam o processo educativo, Arroyo reflete sobre quando diz,

Há vidas ameaçadas pela pobreza, a fome nos campos, nas florestas, nas águas, nas famílias de trabalhadores nas periferias urbanas. As filhas, os filhos desses coletivos que vão cada dia às escolas levam vidas ameaçadas pela pobreza que teimam em ir cada dia às escolas das periferias dos campos, das águas, das florestas. O que esperam das escolas e de seus docentes-educadores? Esperam comida, alimentação, vida. (ARROYO, 2020, p.107).

A grande problemática do abandono escolar é tipificada pela pobreza das famílias que forçam, por necessidade, os estudantes a abandonarem os estudos para poderem suprir as dificuldades de suas famílias, em alguns casos a inserção em facção do crime ou a gravides indesejada marcam também esse abandono escolar, como diz o professor de Sociologia,

alguns dos jovens estudantes, estão envolvidos em facções e estão em conflitos com a lei”, em outros casos há adolescentes que passam por gravides não desejada e frequentar a escola não é uma opção, além daqueles que precisam cuidar dos irmãos menores para que os pais possam trabalhar e manter suas famílias.” (Professor de Sociologia).

Essa problemática exige uma ação da escola em articulação com as demais instituições de assistência social dos órgãos governamentais e sociedade civil organizada, as Organizações não Governamentais (ONG's).

Há um diferencial da ação da BAE no período pandêmico que mudou as estratégias que antes eram feitas de forma presencial nas visitas as residências dos estudantes, para que fossem realizadas de forma virtual pelos instrumentos da tecnologia, como a plataforma Meet, Zoom e WhatsApp.

Outro aspecto observado é que a interação entre docentes da escola favoreceu a articulação para alcance de estudantes em situação de abandono escolar, conforme a fala da Professora de Geografia:

Nos nossos planejamentos, no nosso encontro de área, que chama o encontro de área, e que tem a área das Ciências Humanas, além de planejar, a gente se encontra para fazer a ação e explicar e debater o que que é necessário para alcançar o aluno. E, além disso, diariamente, tem um *grupão* que também vai falar sobre isso... (Professora de Geografia).

O planejamento das ações e as próprias ações são realizadas pela equipe da escola em articulação com docentes que inserem a atividade da Busca Ativa Escolar como parte de suas atividades semanais. Estas ações proporcionam que a escola possa objetivar o resgate de estudantes e também sua permanência na escola. O que é interessante neste processo, conforme expresso pelas falas de docentes e professora Diretora, é a participação de outros espaços como as Igrejas, o Conselho Tutelar, a Secretaria de Assistência Social, o CRAS, o CAPS e associações de diversas ordens que formam a comunidade ao redor da escola e que são provocados a atuarem com a escola para a busca e permanência deste aluno. Porém a escola é protagonista da ação e faz o intercâmbio entre os demais.

Antes da pandemia, como já citado, as ações se davam de forma presencial, e isto propiciou a aproximação da escola com a realidade de estudantes, conforme fala da Diretora da escola:

E eu me emociono quando me refiro a esse momento, e me reporto aquele momento porque muitos alunos, professor, não tinham o alimento sequer para colocar a sua mesa. Então, a gente percebe isso na visita domiciliar e por isso que eu falava no início que a Busca Ativa leva a uma ação social e educativa, porque ela busca a realidade completa de nossos alunos, a realidade das suas famílias. Aí naquele contexto nós percebemos assim, nós sentimos inclusive e como é difícil para muitos, muitos, muitos e muitos estudantes permanecerem na escola numa situação de vulnerabilidade, primeiro sócio e econômica, socioemocional e também cognitiva. Então, a gente se depara com essa realidade trazida pela Busca Ativa presencial. (Diretora da escola).

É notório que as famílias fazem parte do processo, como parceiras na garantia do retorno e continuidade dos estudantes a escola como também faz parte na ampliação dos encaminhamentos para órgãos que venham auxiliar na superação de suas dificuldades sócios econômicas, quando observamos o quadro 2 da tabela que expressa a trajetória e vemos o seu declínio dos anos anteriores a 2019 que estavam acima de 10% para caírem para 2% em 2019 e 2020 contemplando o início do período pandêmico. A consequência desta ação é,

Inclusive a partir disso nós conseguimos encaminhar essas famílias para a Assistência Social do município para que elas fossem contempladas de alguma forma com alguns benefícios e que pudesse amenizar a situação delas. Também nós conseguimos a partir dessas visitas domiciliares encaminhar os nossos alunos, de vulnerabilidade socioemocional para o serviço de apoio psicológico do município e em que eles passaram a ser atendidos, embora que virtualmente e pelos profissionais da saúde, pela equipe multidisciplinar

incluindo psicólogos. A Assistência Social é do município e isso amenizou um pouco a situação de algumas famílias. São questões sociais trazidas como o resultado da Busca Ativa Escolar, que é uma ação de grande relevância pedagógica, social, cidadã e humana que a escola busca desenvolver no seu entorno. (Diretora da escola).

A articulação entre as instituições sociais que fazem a assistência a população em que estão inseridos estes estudantes nos trazem a reflexão de que a escola não pode estar apática as problemáticas sociais de seus participantes, que são os estudantes que a frequentam. No período pandêmico não foi diferente, conforme a fala do Professor de Biologia, que diz que

A escola, ela reparte os professores em grupo, porque ano passado ela estava fazendo busca ativa presencial com aqueles alunos que não têm acesso à internet com material impresso. Esses professores eram divididos em grupos. Eles iam a casa daquele aluno para entregar o material impresso e conversar com os responsáveis a respeito da escola, se estavam fazendo as atividades e deixando na escola. Isso foi direcionado, principalmente, aos alunos que não tinha acesso à internet, porque a gente sabe que, infelizmente, a maioria dos alunos não tem acesso à internet. Na turma desse ano (2021), já percebi que são todos que têm mais acesso à internet e tem mais facilidade de ter o celular para participar das aulas. A escola estava sempre se movimentando para buscar esse aluno, a diretoria, os professores indo para resgatar esses alunos. (Professor de Biologia).

As dificuldades identificadas pelos professores não foram motivos para que houvesse desânimo nas ações para alcance dos estudantes. A maior dificuldade expressa foi a falta de acesso a equipamentos que favorecesse o acesso as aulas on-line ou gravadas para que depois fossem assistidas. Algumas famílias só tinha um celular para atender a dois ou três estudantes que em alguns momentos tinham aula no mesmo horário.

Um dos questionamentos neste processo, foi saber que incentivos havia para os professores ou se havia resistência por outros. Foi interessante perceber que houve um engajamento e que

Oficialmente não existe um incentivo financeiro para o professor, até o momento, para aquele trabalho da busca ativa, especificamente, não. Mas nós temos algumas políticas também, algumas ações do governo que se anunciam e já estão tramitando e que os professores terão alguns incentivos para auxiliar, para uso auxiliar na questão do ensino remoto híbrido. Estamos agora bem próximos recebendo alguns notebooks. Alguns notebooks para o professor e é como forma de incentivo também e otimização do trabalho híbrido nesse momento. (Diretora da escola).

Neste caso, os incentivos dados aos professores são de forma indireta, já que contemplam o processo pandêmico e a necessidade de aulas a distância ou híbridas. Neste caso os equipamentos destinados aos professores fazem parte do projeto

governamental de superação a covid-19 para propiciar aulas a distância, a questão a ser refletida é se há uma relação direta com os incentivos a prática da BAE.

Em relação ao processo de avaliação destes estudantes temos, a aproximação de docentes com a realidade daqueles favoreceu um olhar mais sensível, conforme Arroyo reflete o desafio deste processo,

os processos de avaliação criam problemas de aprendizagem. Ir à teoria pedagógica e à história do pensamento pedagógico e docente que é pouco estudada nos cursos de formação tanto de licenciados quanto de pedagogos. Cada vez mais professores se lamentam dessas lacunas em sua formação. (ARROYO, 2009, p.21).

Torna-se desafiante o processo avaliativo em meio a realidade concreta de cada estudante, porém não menos exigente, de acordo com uma leitura próxima a realidade do processo de ensino aprendizagem de cada ser estudantil envolvido neste processo. Essa afirmação resulta das entrevistas, como na fala do Professor de Sociologia, que diz:

É o momento mais é difícil, esse momento da avaliação. Sou muito sincero com uma dor que a gente fala em avaliação. Eu sou muito criterioso e, às vezes, questiono o que é que a gente quer de fato. O que eu quero desse meu estudante? O processo é delicado, porém, conforme as exigências se procura alcançar o máximo da compreensão daquele estudante sobre o processo vivenciado. (Professor de Sociologia).

Algo a destacar é que os próprios estudantes foram selecionados a participarem do processo da Busca Ativa Escolar para alcance de outros estudantes que abandonaram a escola. A seleção foi determinada pela portaria 00447/2021 da escola pesquisada que estabeleceu os seguintes critérios para a seleção de bolsistas para auxiliar na BAE, são elas:

01. Ter a idade mínima de 14 anos;
02. Estar quite com as obrigações militares, se do sexo masculino e maior de 18 anos;
03. Estar regularmente matriculada(o) na unidade escolar da rede estadual de ensino no ano letivo de 2021 na qual se pretende atuar;
04. Não ter sentença penal transitada em julgado;
05. Não ser servidora(or) da administração pública direta, autárquica ou fundacional do Estado do Ceará, de qualquer dos poderes, bem como empregados das empresas públicas e sociedades de economia mista estadual, com ou sem ônus para o órgão ou entidade de origem, baseado na Lei Estadual nº 12.781 de 30/12/97 e pelo Decreto nº 25.927 de 29/06/00;
06. Satisfazer as exigências e condições constantes nesta chamada pública e na legislação pertinente à concessão de bolsas para alunas(os) monitoras(es).⁶

⁶ Edital para seleção de alunas(os) monitoras(es) da busca ativa escolar - nem 1 aluno fora da escola - vinculadas(os) ao programa de bolsas de monitoria e de tutoria no âmbito das escolas da rede estadual de ensino (CEARÁ, 2022, p 02).

Esta ação possibilita a ampliação das ações da BAE tendo os estudantes como auxiliares da ação.

A BAE torna-se um instrumento de suma importância para o âmbito escolar, no que concerne ao abandono escolar ou dos estudos por estudantes em situação de vulnerabilidade nas escolas públicas. É interessante observar que os estudantes que tinham dificuldades em ir à escola conseguem superar pela ação da própria escola que protagoniza as ações e que propõe articulação com outras instituições para alcance de suas metas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Busca Ativa Escolar demonstra a importância do engajamento da escola como protagonista destas ações, em busca daqueles que por direito que devem frequentar o âmbito escolar e serem mobilizados para atuarem como coparticipantes da ação no processo de ensino aprendizagem. Na atualidade, tem se mostrado um instrumento de suma importância para o alcance de estudantes em situação de abandono escolar, proporcionando uma melhor inclusão. Conhecer a realidade de cada estudante é um desafio que faz mudar a percepção de docentes em relação aos processos avaliativos em função de conhecer a realidade e os desafios que perpassam o cotidiano de estudantes. Conforme refletido, e que deve ser referido como possível diagnóstico que deem a escola motivos para provocação de uma instituição que se adeque a realidade de seu entorno.

A reflexão sobre a Busca Ativa Escolar nesta pesquisa teve como objetivos os seguintes pontos: compreender como o programa busca ativa funciona no âmbito escolar; identificar o abandono escolar na escola pesquisada; contextualizar a implementação do Programa Busca Ativa na escola; e, analisar os impactos do programa busca ativa na escola pesquisada.

No processo da pesquisa pode-se chegar à conclusão de que houve uma melhor compreensão da BAE que deteve um olhar sobre a instituição e suas ações entre os professores e gestores no diagnóstico do abandono escolar e as ações que possibilitaram o impacto para a diminuição deste fenômeno. Contudo, com essa pesquisa houve também a ampliação de outras questões que não foram possíveis de averiguar, tais como, a participação aprofundada de estudantes das escolas nesse processo, a relação institucional com os demais setores de políticas públicas voltadas para crianças e adolescentes, como Conselho Tutelar, CRAS e etc.

A continuidade da implementação deste programa poderá ou não, mudar os rumos da escola. É importante observar seu desenvolvimento e analisar o que deverá estar por vir. Tendo sempre em conta a importância da escola pública e gratuita para o alcance da maioria da população que forma essa grande nação com um imenso abismo que separa os pobres das demais classes deste sistema. Portanto, a inserção de crianças e adolescentes no âmbito escolar deve ser prioridade absoluta e que a escola seja protagonista destas ações tendo outros como parceiros que contribuem para a implementação e concretização de ações que levem a superação do abandono escolar.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Imagens Quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres.** Petrópolis, RJ. Vozes 2009.

ARROYO, Miguel G. **Vidas ameaçadas: exigências-respostas. Ética da educação e da docência.** Petrópolis, RJ. Vozes 2019

BRASIL. **LDB: Congresso Nacional, Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 –Brasília, DF Coordenação de Edições Técnicas, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** Paz e Terra. 34ª Edição. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: a escola do conhecimento para os ricos, a escola do conhecimento social para os pobres. **Revista Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 38 n. p.13-28. 2012

MOREIRA, Jani Alves da silva ET AL. Banco Mundial e as Recomendações Atuais para as Políticas Educacionais no Brasil. **Revista Fineduca,** Porto Alegre, volume 10 n.14, p. 1-19, 2020.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar e valorizar.** 1 ed. Salvador: SEC/IAT, 2022.

PAIVA, Luiz Fábio S. “Aqui não tem gangue, tem facção”: as transformações sociais do crime em Fortaleza, Brasil. **Caderno CRH.** V. 32 n. 85 p. 165-184 Salvador, 2019.

PAIVA, Luiz Fábio S. FREITAS Geovani Jacó de. Ecos da violência nas margens de uma sociedade democrática: o caso da periferia de Fortaleza. **Sociedade cultura,** vol. 18 n. 2 Goiânia, 2015.

PERES, Andreia. BAUER, Marcelo. **Busca ativa escolar / A implementação no Município.** 1ª Edição. Brasília. Câmara Brasileira do Livro, 2017.

PERES, Andreia. BAUER, Marcelo. **Busca ativa escolar** / A implementação no Estado. 1ª Edição. Brasília. Câmara Brasileira do Livro, 2017.

PERES, Andreia. BAUER, Marcelo. **Busca ativa escolar** / Entenda a metodologia social e a ferramenta tecnológica. 1ª Edição. Brasília. Câmara Brasileira do Livro, 2017.

PERES, Andreia. BAUER, Marcelo. **Busca ativa escolar** / Manual Busca ativa escolar. 1ª Edição. Brasília. Câmara Brasileira do Livro, 2017.

TORMES, Jiane; Ribeiro. MONTEIRO, Luana. MOURA, Luiza Cristina Simplicio Gomes de Azevedo. **Estudo de caso: uma metodologia para pesquisas educacionais**. 13ª Edição. São Paulo. Ensaios Pedagógicos. 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5ª Edição. Porto Alegre. Bookman editora, 2018.